

+



Fusion of Arts and Education

Recomendações na cooperação entre artistas e educadores de adultos

Embaixada da Juventude, Portugal



Co-funded by
the European Union

Tabela de Conteúdos

<i>Introdução</i>	3
<i>Parte 1 – Estado da arte da cooperação entre arte e educação</i>	4
O estatuto e os benefícios da cooperação entre arte e educação	4
Boas práticas e desafios para a cooperação em organizações parceiras e projetos-piloto	5
<i>.Parte 2 - Recomendações</i>	9
Incentivar a mudança	9
Metodologia	10
Recomendações para os decisores políticos	10
Recomendações para artistas	12
Recomendações para educadores	13
Recomendações para outras organizações	15
<i>Conclusão</i>	17

Introdução

Estas recomendações políticas destinam-se a facilitar a cooperação futura entre educadores de adultos e artistas, mostrando que condições e acordos e que competências são necessárias de ambas as partes. Visam incentivar a implementação de projetos artísticos mais participativos com um objetivo educativo.

Baseiam-se na avaliação e reflexão na sequência do projeto-piloto em todos os países parceiros e incluem a perspetiva de artistas, educadores, participantes e organizações parceiras. Destinam-se a artistas e organizações de artistas, educadores e instituições de ensino, bem como a outras partes interessadas no campo da arte e da educação.

O conteúdo destas políticas baseia-se em dados recolhidos em quatro países parceiros: Itália, Áustria, Alemanha e Portugal, durante a implementação de quatro projetos-piloto que envolvem artistas e educadores em processos participativos no espaço público.

- Itália – As Cidades Invisíveis – Oficina residencial Danza Duende
- Áustria - "Klimagwandl"
- Portugal - "Espelho perfeito" Performance de rua
- Alemanha - "Clima, Arte e Participação Futura" / "Klima,Kunst e ZukunftMitMachen"

Parte 1

Estado da arte sobre a cooperação entre arte e educação

O estatuto e os benefícios da cooperação entre arte e educação

A cooperação entre a arte e a educação de adultos pode trazer um valor acrescentado para ambos os campos e para os atores sociais envolvidos. É como uma oportunidade para mudar e inovar ainda mais o modelo tradicional de educação, reforçando o papel social, educacional e político da arte.

A presença crescente da arte na educação não formal tem, de facto, o potencial de transformar o atual modelo dominante de educação na sociedade baseado na transferência passiva de informação. Pelo contrário, a educação tem a ver com motivação, reflexão e identidade. Uma educação que integre a arte permite o autodesenvolvimento, a criatividade, a inteligência emocional e a perceção. Quando se trata de temas políticos, como no projeto “Fusion of Arts and Education” (FAE), as artes permitem a expressão de medos, preocupações e ideias. Na cooperação com a educação, as artes fornecem um quadro e um espaço aberto para o processo de autoexpressão. Além disso, ao cooperar com educadores, os artistas podem melhorar

as suas capacidades e desenvolver as suas competências de comunicação através das artes.

Ao mesmo tempo, os educadores de adultos podem ajudar os artistas a cooperar com os participantes, encontrar o equilíbrio entre oferecer um espaço aberto, mas também orientar o grupo e manter os participantes focados no projeto. Através desta cooperação, os educadores podem aceder a ferramentas inovadoras para chamar a atenção dos seus alunos de uma forma mais criativa. É importante ressaltar **que a arte pode se reconectar com seu âmbito educacional e social, além da estética.**

O projeto “Fusion of Arts and Education” criou um espaço para ambos os atores se encontrarem e refletirem sobre o tema, partilhando ideias e boas práticas em diferentes lugares do mundo. Permitir um momento de reflexão e prática permite também uma discussão sobre as questões políticas, os interesses económicos e as mentalidades sociais/culturais que por vezes funcionam como barreira para incluir métodos alternativos para educar e explorar a criatividade, numa sociedade maioritariamente direcionada para o capitalismo e a repetição.

Boas práticas e desafios para a cooperação em organizações parceiras e projetos-piloto

Os parceiros do projeto implementaram uma série de ações neste campo e, como atores cruciais das comunidades em que operam, têm insights a oferecer no que diz respeito às boas práticas e aos desafios na cooperação entre artistas e educadores.

Na **Áustria**, a **UniT** fomentou a cooperação entre artistas e educadores em muitos projetos diferentes. Trabalharam com idosos, migrantes e jovens. O que realmente funcionou bem foi que os participantes estavam realmente dedicados ao projeto. Sentiram-se valorizados e apreciaram o espaço oferecido para as suas contribuições.

Na cooperação com os artistas, os participantes notaram que a expressão das suas ideias foi elevada a um nível superior com o enquadramento dado pelos artistas. Perceberam que, graças à ajuda dos artistas, as suas preocupações e ideias podiam ser melhor ouvidas e vistas pelos outros, porque encontraram uma forma de expressão que funcionava. A UniT criou um projeto em que os participantes e os artistas puderam criar performances realmente interessantes. Exposições e filmes que também foram fortes o suficiente para serem exibidos em festivais artísticos como La Strada - como aconteceu com o projeto no âmbito do FAE - e Steirischer Herbst. No trabalho concreto com os participantes no nosso projeto "Klimagwandl", os artistas e educadores de adultos conseguiram criar um quadro comum que convidava à expressão dos seus próprios sentimentos, pensamentos e ideias. Quando se trata da apresentação do material criado em público, surgem questões completamente novas. A apresentação precisa de um formulário que deve ser aceitável para o público. Mas isso significa que é preciso escolher entre o material existente, encurtar e condensar peças. Isso pode ser uma mortificação para certos participantes. Esta é uma contradição que tem de ser resolvida e exige certas competências de liderança. Outro problema é o fato de que as apresentações públicas exigem que os participantes saiam de certas zonas de conforto - como ficar de pé num palco, se movimentar. Isso está associado a obstáculos, sentimentos de medo e vergonha surgem. Se os participantes conseguirem ousar fazê-lo apesar de todas as suas preocupações, é uma experiência realmente positiva para todos os envolvidos. No entanto, é importante proceder aqui com cautela, para apoiar e motivar os participantes da melhor forma possível. Mas uma condição tem de ser cumprida: os participantes devem confiar uns nos outros.

Em **Portugal**, a discussão sobre a cooperação entre artes e educação tem sido apresentada nos últimos anos, com impacto no formato do calendário escolar que passou a incluir os artistas no currículo dos alunos, a partir do ensino primário. Através da participação cultural, os atores culturais estabelecem novos contactos sociais. Desta forma, uma nova cooperação pode emergir e, assim, as redes sociais podem ser expandidas. Durante a realização de eventos culturais, são criados espaços culturais que funcionam como geradores de redes sociais. Desta forma, novas oportunidades de fortalecimento e de construção de redes sociais podem ser abertas. Exemplos de boas práticas (mais recentes e mencionadas pelos grupos): "Frenesim" (<https://www.frenesim.pt/sobren%C3%B3s>), é um bom exemplo que surgiu na cidade, usando as artes a partir das crianças para os pais, para que no final se alcance a consciencialização de toda a família sobre a influência das artes, não só a

nível individual (eg. saúde mental), mas também a nível coletivo (eg. aumentando a consciência sobre diferentes e emergentes tópicos/problemas sociais, trazendo-o para uma base diária, como ambiente, reciclagem, amor, partilha, tolerância). A Embaixada da Juventude, ao testar diferentes desempenhos em vários locais/comunidades, permitiu compreender como, particularmente em comunidades mais pequenas, pessoas com forte senso de lugar podem ser céticas em relação a processos inovadores de transformação e ter dificuldade em se abrir ao desconhecido, o que poderia impedir o surgimento de novas cooperações e, conseqüentemente, a expansão das redes sociais, no domínio da educação cultural e artística. O que falta é financiamento e consciencialização sobre a vantagem de haver cooperação entre artistas e educadores, especialmente nas zonas rurais. Em geral, é algo com que todos os artistas se preocupam e aparecem sempre como uma limitação para expandir, inovar e progredir.

Na **Alemanha**, durante a implementação do projeto FAE, **HochVier** identificou algumas boas práticas na cooperação entre artistas e educadores. Por exemplo, facilitaram os processos democráticos. A campanha recebeu o nome: »ZukunftMitmachen« = participar na proteção futura e climática. O nome foi criado especificamente através da participação, decisões e votos. Os participantes votaram em cinco propostas. Além disso, durante toda a duração do projeto conseguiram garantir um ambiente descontraído, fomentar a apreciação, elogios apreciativos, críticas apreciativas, falar sobre bem-estar ou desconforto na equipa, manter o bom tom, não fazer perguntas, revelar atenção. O método de pedir às pessoas que expressem as suas opiniões, que digam que as move, revelou que muitas pessoas não estão habituadas a ser questionadas seriamente sobre como tornariam o mundo melhor. No que diz respeito aos desafios, a comunicação online era difícil de lidar no início do período Corona. Assim, o grupo precisava de conferências Zoom e suportes digitais, pois as encontraríamos em aplicações como trello e canvas. No início, era difícil comunicar através dessas aplicações, pois não eram executadas em sistemas operativos mais antigos. Então, alguns tiveram que investir para participar nos espaços digitais. Os educadores muitas vezes tinham computadores novos nos seus escritórios devido à ajuda do estado no período corona, enquanto os artistas muitas vezes tinham que usar máquinas antigas e muito pior acesso a financiamento que os educadores de adultos. Quando chegou o momento das votações online, os artistas muitas vezes precisavam de mais tempo para aceder à ferramenta de votação por causa da antiguidade dos computadores e más conexões de internet. Os educadores empregados não tinham compreensão para esta pré-condição. Foi um desafio. As

reuniões online mensais fizeram o grupo crescer. Durante o confinamento, o grupo de trabalho perdeu participantes. Então HochVier teve que encontrar caminhos, encontrar novos contribuidores. O "Green Board" era usado para anunciar eventos como excursões, festas de troca, leituras e outras ações artísticas. Também foram anunciadas intervenções no espaço público com aquele especial "Green Board" (princípio do quadro-negro – limpar escritos e escrever sobre ele novamente). Com os pequenos painéis de 30 cm x 80 cm, os protagonistas foram a locais públicos, por exemplo, a um mercado semanal, a um mercado de legumes e galerias. Várias tábuas foram cortadas de madeira crua. O logotipo foi replicado com impressões a laser espelhadas e passadas. Alguns experimentaram técnicas de impressão sustentáveis, outros usaram letras de pulverização. Apenas materiais reciclados foram autorizados. Uma desvantagem dessa tábua de madeira era a pequena superfície de escrita. Então, uma pessoa queria usar um rolo de persiana de janela de 80 x 80 cm reciclado, rolável e facilmente transportável como um "Green Board" também. Foi pintado na cor verde da campanha, para que se pudesse escrever na superfície com giz. Continha logotipos e textos. Outros queriam apenas as tábuas de corte cru. Foi aí que o grupo entrou em discussão. Foi votado contra a utilização deste item em rolo como painel informativo. Então essa pessoa respondeu: Os mais inteligentes cedem.

Em **Itália**, as instituições de ensino formal estão longe de incorporar a arte como meio de educação e desenvolvimento pessoal. No entanto, fora desses ambientes existem muitas grandes práticas que usam a arte como forma de educação. Alguns dos projetos do **CESIE** perseguem este interesse usando muitas formas de arte, do visual, ao movimento, à fotografia, para promover a inclusão, o desenvolvimento pessoal, o empoderamento e a consciência das pessoas. O poder desta cooperação foi evidente na implementação do projeto FAE – Le Città Invisibili – Oficina residencial de Danza Duende – que proporcionou um espaço de autoexpressão e crescimento para os participantes. Vale notar que os dois profissionais envolvidos eram um artista com familiaridade com a educação e um educador com familiaridade com a arte. Isto permitiu-lhes comunicar bem, compreender-se, melhorando assim as características de ambas as disciplinas e permitindo o reforço das capacidades tanto delas como dos participantes. A aprendizagem mútua entre os facilitadores é um dos impactos mais significativos do projeto e foi acompanhada por uma aprendizagem mútua entre os formadores e os participantes, possibilitada por uma atitude de valorização de todos os pontos de vista que os formadores promoveram ao longo das atividades. Nas suas palavras havia "uma aprendizagem mútua e ativa constante e uma dinâmica rica de propostas decorrentes de uma discussão constante e frutuosa". Trabalhar num ativo

residencial também era uma boa prática que deveria ser replicada. Permitiu atingir um nível mais elevado de qualidade e um envolvimento mais profundo, autêntico e proactivo dos participantes. Escuta, diálogo, adaptabilidade, paciência, inclusão foram comportamentos e valores que permitiram o sucesso da residência como experiência artística e educativa. Não houve muitos desafios na implementação do projeto, mas para citar alguns: a desistência foi um obstáculo que exigiu um reajuste da energia no grupo. Também trabalhar com não executantes foi um desafio, no sentido de que os facilitadores precisavam de ter um cuidado extra para garantir que todas as atividades eram realizadas em segurança e saúde para os participantes. Finalmente, preconceitos e suposições também foram um obstáculo no início, mas eles gradualmente se desafiaram à medida que os participantes se aprofundaram na prática.

Parte 2

Recomendações

Incentivar a mudança

Apesar de todas as experiências positivas desta colaboração entre artistas e educadores de adultos, de acordo com os parceiros do projeto, as possibilidades de implementação destes projetos continuam a ser muito limitadas. Tal deve-se principalmente ao facto de os recursos serem limitados. A arte e a educação dependem muito do **financiamento público e privado**. Isto é necessário para que a arte e a educação sejam acessíveis ao maior número possível de pessoas, independentemente da sua origem económica. Devido à incoerência e precariedade deste financiamento, tanto os educadores de adultos como os artistas vivem muitas

vezes em condições económicas precárias. Além disso, na educação de adultos, o desenvolvimento de competências duras ainda está em primeiro plano para as agências de financiamento: a educação deve tornar as pessoas aptas para o mercado de trabalho. Projetos que abordem toda a pessoa e criatividade são considerados um luxo e os políticos e agências de financiamento não estão dispostos a investir muito neles. É necessária uma mudança de atitude entre os responsáveis na administração e na política. Talvez assim possa crescer o reconhecimento de que a eficiência económica e uma abordagem holística não são contraditórias, mas podem complementar-se muito bem, como já foi comprovado em vários estudos. Os 4Cs: comunicação, colaboração, pensamento crítico e criatividade, devem ser centrais na educação, que devem ser liderados por uma abordagem interdisciplinar do ensino e da aprendizagem. A integração artística é inerentemente interdisciplinar.

Com base nestas considerações e na experiência dos projetos-piloto, a parceria desenvolveu algumas recomendações dirigidas aos decisores políticos, artistas, educadores e outras partes interessadas relevantes, a fim de incentivar a mudança no sentido de uma maior cooperação.

Metodologia

As recomendações foram recolhidas pelos parceiros do projeto através de ferramentas de investigação qualitativa. Em primeiro lugar, os parceiros participaram ativamente no projeto-piloto e observaram as dinâmicas relacionais existentes. A observação participante é uma ferramenta de pesquisa qualitativa que permite apreender as nuances de um determinado ambiente social ou fenómeno e, portanto, foi considerada útil neste contexto. Além disso, os parceiros realizaram entrevistas com base em algumas perguntas comuns com os educadores e artistas envolvidos no projeto-piloto, a fim de recolher informações sobre a sua experiência com este tipo de cooperação nos seus domínios e contextos locais.

Recomendações para os decisores políticos

Seguem-se recomendações específicas por país para os decisores políticos:

Áustria

1. Para os políticos responsáveis, recomendamos que o termo educação de adultos e aprendizagem ao longo da vida seja definido de forma tão ampla como é definido nos documentos relevantes da Comissão Europeia e que não o reduza à utilidade económica.
2. Os decisores políticos devem promover a educação cívica mais do que antes, mesmo que nem sempre sirva necessariamente os seus interesses político-partidários. Devem apoiar projetos que promovam a participação dos cidadãos na vida política.
3. Devem olhar para projetos em que os artistas trabalham no campo da educação de adultos que mostram a contribuição substancial que a colaboração entre a arte e a educação de adultos pode dar para uma abordagem holística da educação e que é capaz de abrir um espaço para a educação política participativa.

Portugal

1. Aumentar o orçamento anual do Ministério da Cultura.
2. Aumentar as horas de artes na escola.
3. Reduzir o tempo nas aulas internas e presenciais e dar mais espaço para a criatividade, pensamento crítico e aprendizagem experiencial.
4. Criar equipas multidisciplinares na preparação do currículo escolar.

Alemanha

1. Aumentar o financiamento facilmente acessível para artistas independentes a solo. Muitas boas práticas, apesar de terem funcionado, acabam por não ser renovadas porque o financiamento termina e os artistas têm de se candidatar repetidamente ao financiamento.
2. A arte e a educação precisam de espaços onde as pessoas possam encontrar-se e participar de forma ativa, justa e responsável. Tem de haver mais espaços de encontro nas zonas rurais para que as pessoas possam falar umas com as outras.
3. As perguntas e opiniões dos cidadãos devem ser permitidas. Devem existir formatos de participação e soluções que ajudem a compreender as questões que preocupam cada um. E é necessário financiamento para implementar estas ações com os cidadãos.

Itália

1. Reconhecimento do valor de todas as formas de arte como meio de educação e maior valorização da arte em contextos de educação formal, desde o ensino básico ao ensino superior.
2. Financiamento mais consistente e a longo prazo de projetos artísticos em contextos educativos e sociais, incluindo contextos de reabilitação, como centros de detenção, hospitais, etc.
3. Reconhecimento do valor terapêutico da arte e inclusão de abordagens artísticas em contextos terapêuticos.

Recomendações para Artistas

Seguem-se recomendações específicas por país para artistas:

Áustria

1. Os artistas devem ver e definir este tipo de colaboração como um campo de trabalho artístico por direito próprio e não como algo que fazem porque a sua atividade artística lhes traz muito pouco. Há muita base teórica e prática para isso, começando com J. Beuys via Rimini Protokoll.
2. Os artistas que pretendam trabalhar neste domínio devem, sem dúvida, verificar as suas competências sociais e, se necessário, melhorá-las.
3. Este tipo de colaboração funciona quando todos os parceiros trabalham como iguais - artistas, educadores de adultos, organizadores e participantes. Há diferentes papéis, é claro, mas é preciso que haja uma apreciação absoluta das habilidades e perspetivas de cada um.

Portugal

1. Aprender com educadores/professores como desenvolver uma estrutura para facilitar sessões de arte nas aulas
2. Abrir a sua própria mente para formas inovadoras de levar as artes às comunidades, à rua, ao público com poucos recursos e às zonas rurais
3. Devem chegar a acordo sobre a capacitação dos seus alunos, pondo em prática a cooperação entre as artes e a educação.

Alemanha

1. Os artistas devem adotar uma abordagem perspicaz no início, não limitar o tema de forma muito restrita. Fazer um olhar crítico e refletido durante o curso. Não tornar o problema muito grande.
2. Os artistas devem implementar o tema em que estão a trabalhar com diferentes abordagens culturais. Experimentamos isso no DIY e na troca de recursos, por exemplo. Era bom ter fontes históricas e literárias ligando intercâmbios com oportunidades de aquisição de línguas, a fim de atrair uma ampla gama de pessoas.
3. Os artistas devem considerar que a arte e a educação não são apenas partes essenciais da educação geral, são também motores do desenvolvimento pessoal.

Itália

1. Os artistas devem procurar oportunidades de projetos sobre a cooperação entre arte e educação.
2. Os artistas devem considerar o valor educativo da arte, para além da performance e do virtuosismo artístico.
3. Os artistas devem considerar a arte como algo que faz parte da vida de todo ser humano, não apenas profissional e que todos são capazes de expressar criatividade através da arte.

Recomendações para educadores

Áustria

1. O trabalho artístico é orientado para o processo e, por vezes, muito aberto. Isto distingue-a da educação de adultos, onde os objetivos e os resultados de aprendizagem são frequentemente definidos. Envolver-se com esta abertura, mas também não perder o foco no conteúdo do projeto, é uma contribuição necessária dos educadores de adultos neste tipo de projeto.
2. É importante na colaboração definir os papéis dos artistas e educadores de adultos de forma bastante exata para que eles saibam pelo que são responsáveis e como a colaboração no projeto pode ocorrer.
3. Os educadores de adultos que queiram trabalhar neste campo devem gostar muito do trabalho artístico e criativo e apreciar o seu valor. Não devem encará-lo apenas como um método, mas como uma parte importante da identidade cultural e individual.

Portugal

1. Os educadores devem ouvir artistas do mesmo nível, aprender com eles formas inovadoras de ensinar e incluir a educação não formal nos seus currículos.
2. Os educadores devem melhorar as competências não formais para ensinar.
3. Os educadores devem ter permissão para retirar os alunos da turma, quantas vezes quiserem. Com base na liberdade dos alunos, estamos também a aumentar a sua responsabilidade.

Alemanha

1. Recomendamos que os educadores de adultos alarguem a sua visão das dimensões da educação artística e cultural de adultos. As mulheres artistas sabem: »A cultura torna-te inovadora.« Esta iniciativa conjunta também deixou claro para os artistas quão importantes são as abordagens criativas para o mundo e a sua apropriação.
2. Recomendamos aos educadores de adultos que façam trabalho criativo, promovam a formação da imaginação, fortaleçam o desenvolvimento da personalidade do seu grupo-alvo e promovam a sua compreensão cultural, para que também estejam despertos para a participação política.
3. Recomendamos: Aguçar a dimensão criativa do conteúdo de aprendizagem. Perceciona. Seja ativo na experiência e no sentimento. Seja dono do mundo.

Participe. O desenvolvimento pessoal beneficia da contribuição criativa, assim como o exame crítico das circunstâncias da época.

Itália

1. Educadores devem procurar oportunidades de projetos sobre a cooperação entre arte e educação
2. Os educadores devem considerar o valor educativo da arte e procurar formas de incorporar a criatividade nas suas atividades educativas. Devem formar abordagens educativas não formais que incluam a expressão artística e criar pontes entre objetivos educativos e meios artísticos.
3. Os educadores devem considerar a inclusão de artistas como co-líderes das suas atividades educativas como uma oportunidade para o seu crescimento pessoal e o dos seus formandos.

Recomendações para outras organizações

Áustria

1. Pela nossa experiência, é útil trabalhar com artistas que conhece um pouco. Se uma organização quiser trabalhar mais com artistas nos seus projetos, seria recomendável criar uma rede de artistas que a organização pode solicitar.
2. Para a organização é muito importante definir uma estrutura clara - definição de papéis, estrutura financeira, cronograma, resultados.
3. Após a definição de um enquadramento para o projeto é importante que os artistas tenham espaço livre para desenvolver o projeto orientado para o processo e para confiar nos artistas e ter a confiança da organização.

Portugal

1. Expor os participantes ao mundo da arte e convidar à sua participação: através da participação em sessões artísticas, alunos, pais, docentes e professores, são expostos ao mundo das artes visuais. Eles aprendem sobre história da arte e técnicas de arte visual e familiarizam-se e envolvem-se mais com espaços de arte fora da escola, como galerias, museus e aulas de arte;
2. Conectar as pessoas umas às outras. Ao criar a oportunidade e a necessidade de as pessoas trabalharem juntas para realizar uma performance artística (por exemplo, coordenação de voluntários, angariação de fundos), ajuda a ligar as partes interessadas umas às outras. As ligações incluem: (a) organizações/escolas à comunidade; b) Professores a alunos e pais; c) Os pais das escolas, dos professores e uns dos outros; e (d) alunos com os seus pares, pais e escolas;

3. Criar "espaços" que fomentem a criatividade. Ao usar a arte na educação (e vice-versa) melhora a criação de três tipos de espaços: (a) um espaço físico - mesmo que não existisse uma sala de arte designada, o espaço físico do ginásio, refeitório ou sala de aula foi transformado para criar um ambiente para a criação de arte; b) Um espaço temporal - uma hora designada no calendário tinha de ser esculpida para um produto artístico; e (c) um espaço intelectual - que tenha um espírito de abertura e criatividade.

Alemanha

1. Recomendam-se diferentes tipos de competências e diversas formas de representação, tanto para educadores artísticos como para educadores de adultos. Quando os artistas e educadores de adultos se conheceram, era importante que o projeto estivesse aberto a um grupo mais vasto de artistas e educadores de adultos. Em conjunto, determinaram o tema e contribuíram para ele no âmbito da sua escolha.
2. Também recomendamos organizações que querem criar acesso à arte e educação nos seus projetos, é a necessidade básica para muitas pessoas crescerem, se superarem ou simplesmente aprenderem por toda a vida. A arte e a educação não são apenas partes essenciais da educação geral, são também motores do desenvolvimento pessoal.
3. Recomendamos que não se olhem para projetos unidimensionais, mas sempre à luz da arte e da história cultural, da geografia local.

Itália

1. As organizações devem promover oportunidades de aprendizagem mútua entre artistas e educadores de adultos na formação profissional.
2. As organizações devem fazer campanha sobre o valor educativo da arte na sociedade, destacando o facto de que a criatividade faz parte de todo ser humano e deve ter espaço para sair.

3. As organizações devem defender uma maior presença da arte nas instituições de ensino formal, desde as escolas primárias ao ensino superior, também através de projetos que envolvam alunos e professores.

Conclusão

Em conclusão, a experiência do projeto “Fusion of Arts and Education” trouxe à luz a necessidade que as pessoas têm de explorar a sua criatividade como um meio de autodesenvolvimento, auto-expressão, autocuidado, bem como um meio de protesto e expressão de preocupação com questões comuns como as alterações climáticas. A arte é um meio de educação, mas esta ligação perde-se muitas vezes. A arte é muitas vezes considerada como algo exclusivamente performativo e limitado aos profissionais. E é no encontro com a educação de adultos que a arte pode ser reconectada ao seu âmbito educativo e público. Apesar das diferenças nacionais, existem algumas questões que podem ser reconhecidas entre os países parceiros no que diz respeito aos desafios e conseqüentes recomendações necessárias para facilitar a cooperação entre artistas e educadores.

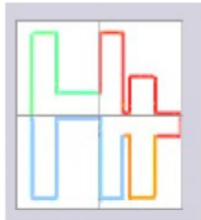
1. O financiamento dos projetos é insuficiente e fragmentado. É necessário que os decisores políticos e os organismos de financiamento considerem a possibilidade de oferecer financiamento de base e/ou apoio financeiro mais estável a projetos e iniciativas que tenham sido bem-sucedidos tanto para os participantes, artistas como educadores.
2. É necessário um maior reconhecimento do valor educativo da arte a nível político, que deve ter impacto nas orientações oferecidas aos organismos de educação formal, desde o ensino básico ao ensino superior.
3. A participação dos cidadãos nas decisões políticas deve ser promovida e viabilizada de forma sistemática.
4. Os artistas devem valorizar a arte como meio de educação e como algo de que todos os seres humanos são capazes. Tal deverá ter impacto no seu interesse em procurar oportunidades para melhorar a sua formação e competências pessoais, bem como procurar oportunidades de projetos para além do ambiente artístico, com uma abordagem multidisciplinar e de mente aberta.
5. Os educadores de adultos devem aumentar as suas competências artísticas de modo a poderem criar pontes entre si com o ambiente artístico, procurando

oportunidades de projetos para além dos ambientes educativos, com uma abordagem multidisciplinar e de espírito aberto.

6. As organizações devem criar oportunidades de cooperação e aprendizagem mútua entre artistas e educadores de adultos que atuam como mediadores entre as categorias e oferecem um espaço para que essa relação prospere.
7. A defesa do valor educativo da arte é muito necessária na sociedade em geral.



Creative Commons License: This work is licensed under a Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License. To view a copy of this license, please visit: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>



Coordinator

HochVier – Gesellschaft für politische und interkulturelle Bildung e.V.

Germany

www.hochvier.org



CESIE

Italy

cesie.org



Embaixada da Juventude

Portugal

linktr.ee/embaixadajuventude



uniT GmbH

Austria

www.uni-t.org



Co-funded by
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.